



## A DESINFORMAÇÃO NA AMAZÔNIA E ALTERNATIVAS PARA SEU ENFRENTAMENTO

Karla Giovanna Gonçalves de Souza Braga<sup>1</sup>; Luisa Fernanda de Souza Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** A desinformação na Amazônia é um problema sistêmico da contemporaneidade fortemente atrelado a problemáticas socioambientais e legitimado por instituições, movimentos e representantes políticos com viés partidário e ideológico atrelados a interesses econômicos. Para entender a quais interesses a desinformação na Amazônia atende e como enfrentá-los foram realizados quatro percursos metodológicos, dois com intuito de obter noções sobre desinformação, um terceiro para aprofundamento dos estudos de caso da pesquisa e o quarto consistiu na formulação de um workshop sobre desinformação e checagem de fatos para jovens do Estado do Pará. Como resultados foram achados que a desinformação na Amazônia possui 6 principais características em suas difusão, financiamento e forma de propagação, sendo elas: I) Sites hiperpartidários; II) A desinformação se dá principalmente na manipulação de informações; III) Os principais desinformantes entre os sites são instituições governamentais; IV) A estrutura de financiamento se assemelha a de uma indústria de desinformação; V) Ausência ou deturpação de pautas ambientais para passar a boiada; VI) Figuras de representação política da Amazônia Legal usam plataformas como trampolim para se eleger ou reeleger. Concluiu-se que duas alternativas importantes para o enfrentamento da desinformação são o fortalecimento de veículos midiáticos independentes e a formação de atores-chaves para propagação de saberes e métodos de enfrentamento à desinformação em seus territórios e na internet.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão Digital, Ativismo, Comunicação, Mudanças Climáticas.

## MISINFORMATION IN THE AMAZON AND ALTERNATIVES FOR IT'S ADRESSING

**ABSTRACT:** Misinformation in the Amazon is a systemic issue of contemporaneity closely tied to socio-environmental problems and legitimized by institutions, movements, and political representatives with partisan and ideological biases linked to economic interests. To comprehend the interests served by misinformation in the Amazon and how to confront them, four methodological pathways were pursued:

<sup>1</sup> Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal do Pará, [karlagiovannabraga@gmail.com](mailto:karlagiovannabraga@gmail.com)

<sup>2</sup> Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural do Pará, [luisadasilva515@gmail.com](mailto:luisadasilva515@gmail.com)



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



two to gain insights into disinformation, a third to deepen the research's case studies, and a fourth involving the development of a workshop on misinformation and fact-checking for youth in the State of Pará. The findings revealed that the misinformation in the Amazon exhibits six primary characteristics in its dissemination, funding, and propagation: I) Hyperpartisan websites; II) Misinformation predominantly involves information manipulation; III) Governmental institutions are among the main sources of disinformation on websites; IV) The funding structure resembles that of a misinformation industry; V) Environmental agendas are either absent or distorted to serve specific interests; VI) Political figures from the Legal Amazon region use platforms as a springboard for election or re-election campaigns. It was concluded that two significant alternatives for addressing misinformation are the strengthening of independent media outlets and the education of key actors to disseminate knowledge and methods for countering disinformation within their territories and online.

**KEYWORDS:** Digital Inclusion, Activism, Communication, Climate Changes.

## **LA DESINFORMACIÓN EN LA AMAZONÍA Y ALTERNATIVAS PARA SU ABORDAJE.**

**RESUMEN:** La desinformación en la Amazonía es un problema sistémico de la contemporaneidad fuertemente vinculado a problemáticas socioambientales y legitimado por instituciones, movimientos y representantes políticos con sesgos partidistas e ideológicos ligados a intereses económicos. Para comprender a qué intereses sirve la desinformación en la Amazonía y cómo enfrentarlos, se llevaron a cabo cuatro enfoques metodológicos: dos con el objetivo de obtener nociones sobre desinformación, un tercero para profundizar en los estudios de caso de la investigación y el cuarto consistió en la elaboración de un taller sobre desinformación y verificación de hechos para jóvenes del Estado de Pará. Como resultados, se encontró que la desinformación en la Amazonía presenta seis características principales en su difusión, financiamiento y forma de propagación, a saber: I) Sitios web hiperpartidistas; II) La desinformación radica principalmente en la manipulación de la información; III) Las principales fuentes de desinformación en los sitios web son instituciones gubernamentales; IV) La estructura de financiamiento se asemeja a la de una industria de desinformación; V) Ausencia o distorsión de agendas ambientales para pasar desapercibidas; VI) Figuras políticas representativas de la Amazonía Legal utilizan plataformas como trampolín para ser elegidos o reelegidos. Se concluyó que alternativas importantes para abordar la desinformación



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



son el fortalecimiento de medios de comunicación independientes y la formación de actores clave para la difusión de conocimientos y métodos para contrarrestar la desinformación en sus territorios y en línea.

**PALABRAS CLAVES:** Inclusión Digital, Activismo, Comunicación, Cambio Climático.

## INTRODUÇÃO

Um dos problemas da contemporaneidade é a mentira ou a distorção da verdade nas redes sociais, tendo influenciado cenários políticos, sociais e econômicos ao longo do mundo, especialmente durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil. Todavia, diferente do que muitas pessoas pensam, esse processo de desinformação não começou com a Internet.

São conhecidos muitos casos de emissoras de TV que desvirtuaram ou ocultaram fatos para favorecer seus interesses. Também a espetacularização dos debates públicos já predominava na mídia tradicional, destacando os efeitos em detrimento dos conteúdos. O ponto novo pauta-se na velocidade e na escala com alcance quase global e no direcionamento segmentado das mensagens associados às coletas de dados pessoais de usuários na internet, tornando o problema mais complexo do que antigamente (INTERVOZES, 2021).

No contexto brasileiro começou a ser notado um processo de desinformação sistêmica atrelado às problemáticas socioambientais da Amazônia e legitimado por representações políticas como o presidente, ministros da presidência e demais atores públicos, onde em esfera internacional, especialmente durante o período de 2019 a 2022, ajudaram a criar um falso imaginário sobre a Amazônia Legal com discursos atrelados a fins privados que objetivavam, principalmente, o lucro em cima dos recursos naturais da região.



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



A Amazônia Legal é um conceito instituído em 1953 e abrange 59% do território brasileiro em nove estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão. Através da Lei nº 1.806 à época do Governo de Getúlio Vargas foi determinado um plano de valorização econômica, política e social da Amazônia. Pela norma, 80% da cobertura vegetal devem ser conservados na Amazônia, 35% no cerrado e 20% nos demais biomas.

Os dados apresentados por órgãos de pesquisa sobre a região apontam que a conservação da Amazônia vem perdendo espaço para atividades de pecuária, garimpos ilegais e expansão do agronegócio. Além disso, a região responde por mais da metade do total de conflitos no campo registrados no período (CEDOC Dom Tomás Balduino – CPT, 2023).

Sites de notícias com aparente estrutura jornalística foram criados com intuito de disparos em série de campanhas ou informações de falsa neutralidade a partir de financiamentos por anúncios ou coleta de assinaturas nas plataformas. Sua intenção é convencer pelo viés ideológico político através de notícias manipuladas em uma grande incidência de desordem informacional.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar os principais tipos de desinformação na Amazônia e a quais interesses eles atendem, onde foram levantadas mais de 200 páginas que propagavam desinformações sobre a Amazônia Legal, onde foram encontrados 70 difusores/produtores de desinformação com atuação nos estados do Acre, do Amazonas, do Amapá, do Pará, de Roraima, Mato Grosso e Tocantins. Esses difusores se aproximam no que diz respeito aos modos de atuação pública configurando assim três grandes grupos: movimentos sociais de direita, figuras públicas de representação política e canais jornalísticos e utilizam, além de seus sites, principalmente as plataformas Facebook, Twitter e Instagram para disseminarem desinformação.



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



Como alternativa de combate a desinformação serão compartilhadas experiências do Projeto “Maré Mobilizadora”, que compõem o Programa “A Maré tá pras Juventudes” da Cooperação da Juventude Amazônica para o Desenvolvimento Sustentável (COJOVEM), como forma de fortalecer o processo de checagem de fatos em comunidades da Amazônia através do ensino em Educação Midiática, métodos de comunicação, incentivo ao protagonismo cívico e multiplicação de aprendizado entre juventudes.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram realizados quatro percursos metodológicos, dois com intuito de obter noções sobre desinformação, um terceiro para aprofundamento dos estudos de caso da pesquisa e o quarto consistiu na formulação de um workshop sobre desinformação e checagem de fatos para jovens do Estado do Pará, os quais disseminaram seus aprendizados em espaços online e em suas comunidades gerando um Instagram com conteúdos que abordam sobre a temática.

Em um primeiro momento, foi debatido entre organizações do grupo de trabalho com o objetivo de entender casos e consequências da desinformação na Amazônia. No segundo, as organizações compartilharam resumos de suas experiências. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um (i) formulário propagado pela plataforma Rios composto por quatro questões fechadas sobre desinformação.

Considerando as pactuações expostas sobre o que estamos conferindo por desinformação no contexto amazônico e as diferentes fases da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), destacando as dimensões da codificação e categorização que possibilitam e facilitam as interpretações e as inferências, empreendemos um olhar analítico ao território em que as instituições envolvidas



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



estão inseridas a fim de identificarmos os difusores de desinformação. Para isso, adotamos um (ii) formulário propagado pela plataforma Rios composto por nove questões que exploraram respostas estimuladas e de livre formulação a fim de permitir delineamentos sociais, políticos e econômicos que permeiam os envolvidos em contextos de difusão – o que compreende tanto os produtores de conteúdo duvidoso, quanto às plataformas em que circulam. Encerrado o preenchimento do formulário, alcançamos 70 difusores com atuação nos estados do Pará (27), Amapá (18), Amazonas (10), Mato Grosso (9), Roraima (4), Tocantins (1) e Acre (1).

Por mais que os setenta agentes de desinformação produzem dinâmicas deveras particulares, se aproximam por conta das inclinações nacionalizadas para composição de narrativas ideológicas sobre a Amazônia legal e seus defensores. Aproximam-se, ainda, no que diz respeito aos modos de atuação pública – que aqui tomamos como gancho para realização dos perfilamentos, sendo eles:

a) movimentos sociais de direita, caracterizados pela atuação de agentes da sociedade civil em torno da agenda política proposta;

b) canais/empresas de jornalismo que, para além da afirmação e da inclinação estética, são reconhecidos pela população dos territórios como produções relevantes de comunicação; e, por fim,

c) figuras públicas em exercício parlamentar ou em pleito aberto para ocupação deste posto a partir das eleições de 2022.

Por fim, a quarta etapa concentrou-se em criar uma experiência de combate a desinformação no Estado do Pará em busca de formas propositivas de combater a desinformação através de um Workshop online dado para juventudes do Estado do Pará, convidando-os a compartilharem seus aprendizados em espaços digitais e em suas comunidades, criando veículos confiáveis e independentes de informação em



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



territórios onde a conectividade nem sempre é acessível por motivos financeiros ou infraestruturais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Desinformação na Amazônia a serviço do que

Foi observado que um dos picos de desinformação por parte de seus difusores concentra-se no período eleitoral. Nas eleições de 2022, a Amazônia e o desmatamento foram temas centrais na disputa dos candidatos à presidência e demais cargos como governador, senador e deputado. Por vezes, dados sobre desmatamento foram inseridos em contextos errados, objetivando enviesar o pensamento de eleitores através da desinformação. O objetivo, muitas vezes, pautou-se em correlacionar atividades econômicas com conservação ou garimpo ilegal com preservação ambiental.

Logo, a temática ambiental foi instrumentalizada para gerar desinformações com a finalidade de dar margem para o questionamento sobre a veracidade sobre a crise climática, índices de desmatamento, até difamar atores e organizações que lutam pela preservação ambiental e difamar defensores ambientais. E o volume de desinformação é diretamente proporcional ao aumento de desmatamento da região. Dados do Global Forest Watch indicaram que o Brasil liderou a derrubada de florestas primárias nos trópicos em 2021, já o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais aponta que o desmatamento na Amazônia apresentou recorde. Entre agosto de 2020 e julho de 2021 foram desmatados 13 mil km<sup>2</sup>, um aumento de 76% em relação a 2018.

Dentro da pesquisa acerca de quais interesses a desinformação ambiental busca atender foram achados 6 principais pontos, dentre eles:



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



I) Sites hiperpartidários, mais do que jornalísticos: Nos últimos quatro anos no Brasil, houve um crescimento exponencial de blogs ou sites de notícias criados especificamente para serem comícios virtuais de uma pauta política única. E com eles a desinformação como estratégia de enfraquecer o debate público sobre assuntos relevantes não só para o país, mas também para o mundo. Uma das principais conclusões da pesquisa é que os sites não são jornalísticos e sim hiperpartidários que divulgam apenas informações que favorecem certo partido, viés político ou candidato, geralmente travestidos de “notícias”, porém enviesadas.

II) A desinformação se dá principalmente na manipulação de informações: Na pesquisa foi possível compreender que a desinformação nessa região ocorre a partir da manipulação de determinados assuntos ou notícias falsas sobre a conservação da floresta Amazônica. Mas ela também está atrelada a ausência de informação e isso é preocupante em uma região com desertos de notícias como apontados pelo Atlas da Notícia de 2021, considerado o censo da imprensa brasileira.

III) Os principais desinformantes entre os sites são instituições governamentais: A população da Amazônia está exposta a uma organização especializada em divulgar notícias falsas e discurso de ódio. A maior parte dos textos analisados são reproduções de assessorias de imprensa, agências públicas ou sites considerados desinformativos o que também evidenciam o poder concedido às instituições governamentais.

IV) A estrutura de financiamento se assemelha a de uma indústria de desinformação: As páginas fazem parte de uma indústria da desinformação que gera receita para seus proprietários e para as plataformas onde são compartilhados seus conteúdos. São três tipos de financiamento que as mantêm ativas: assinaturas mensais, mídia programática (anúncios e vídeos monetizados) e recursos públicos.



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



Sendo que as plataformas que fazem as coletas de assinaturas violam seus próprios termos de uso para manter as páginas na sua cartela de clientes.

V) Ausência ou deturpação de pautas ambientais para passar a boiada: Os temas ambientais identificados nas publicações dos sites de notícias correspondem a menos de 10% do total de postagens diárias. E quando mencionadas são utilizadas como cortina de fumaça para esconder outros assuntos relevantes. Muitas narrativas publicadas pelos perfis apresentam dados imprecisos ou descontextualizados de desmatamentos e dúvidas ou defesas negando mudanças climáticas ocorridas nos últimos anos. Uma espécie de roteiros de filmes de ficção que são rapidamente viralizados pela facilitação das arquiteturas informacionais das plataformas.

VI) Figuras de representação política da Amazônia Legal usam plataformas como trampolim: Na pesquisa foi possível identificar 18 perfis de figuras públicas de representação política dos estados da Amazônia Legal que propagam notícias falsas e com recorrência de violação de direitos. Alguns deles são parlamentares, sendo reeleitos nas eleições de 2022 e outros tentaram pela primeira vez o pleito. Os políticos reeleitos atuam na contramão da pauta ambiental. Mais do que acompanhar o exercício dos representantes legislativos nos próximos anos, será necessário enfraquecer suas bases de atuação em uma possível tentativa de concorrerem à vereança.

### **Informação nas mãos de poucos**

O relatório "Combate à Desinformação sobre a Amazônia Legal e seus Defensores", produzido também pelo coletivo INTERVOZES, apresenta em sua metodologia uma análise acurada de três estudos de caso que abordam a disseminação de desinformação, sobre os canais: Terra Brasil Notícias, Vista Pátria e



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



Portal Novo Norte. Dentre os casos analisados, os dois primeiros merecem destaque por não se originarem da região da Amazônia Legal; o primeiro é do estado do Rio Grande do Norte e o segundo do Rio de Janeiro. Essa peculiaridade dá margem à reflexão sobre um fenômeno que pode ser interpretado como uma forma de "colonialismo intra-nacional". Nesse contexto, a disseminação de desinformação se transforma em um desafio informacional, com fontes distantes da Amazônia propagando informações falsas ou distorcidas.

A Amazônia é vista como uma fronteira explorável, ampliando a disseminação de desinformação por grupos externos com interesses particulares. Isso prejudica a compreensão dos desafios ambientais, sociais e culturais da região, afetando esforços de conservação e cooperação regional. A concentração midiática na Amazônia, devido a fatores políticos e econômicos, limita a pluralidade de fontes de informação, favorecendo viés e distorções. No Pará, conglomerados de mídia associados a famílias proprietárias influenciam pautas e podem apoiar desinformação.

De acordo com o Atlas da Notícia, na região Norte, 189 municípios são desertos jornalísticos, enquanto 52 possuem apenas um ou dois veículos. A ausência de mídia local e independente cria um vácuo propenso à desinformação, conforme indicado pelo relatório do INTERVOZES. A educação midiática surge como um antídoto vital. Capacitar os jovens da região Amazônica a discernir informações é crucial para mitigar o impacto prejudicial da desinformação.

**Programa “A Maré Tá Pra Juventudes” como exemplo de combate a desinformação**

O programa A Maré Tá Pra Juventudes foi cocriado e desenvolvido pela organização da sociedade civil, COJOVEM (Cooperação da Juventude Amazônica



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



para o Desenvolvimento Sustentável). A instituição tem histórico de incidência nas pautadas da juventude amazônica com foco em ecoar as narrativas destes e de fortalecer o ideal de jovens protagonistas de seus territórios.

Um dos pilares do programa foi a comunicação popular, tendo como objetivo “Conscientizar e comunicar as vulnerabilidades das juventudes amazônicas em suas diversas realidades, através dos olhares de quem vive na Amazônia.” (COJOVEM, 2022). Para fortalecer narrativas que buscassem combater a desinformação nos territórios, especialmente os que não possuem amplo acesso a internet como é o caso da região Norte onde 76% dos domicílios são conectados a internet (TIC DOMICÍLIOS, 2022) se caracterizando a macrorregião do Brasil com menor inclusão digital.

Entendendo Inclusão digital a partir do conceito de Cristina Kiomi Mori, percebe-se que estar incluído digitalmente é mais do que estar conectado. A inclusão digital perpassa por 3 pilares, dentre eles a democratização do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ou seja, fazer com que a tecnologia chegue até o indivíduo no âmbito de infraestrutura, incluindo, por exemplo, a aquisição de computadores com softwares atualizados e a presença de redes telefônicas na região do usuário. A segunda, entendida como alfabetização digital, compreende que é preciso desenvolver habilidades específicas para usufruir do meio digital, e essas competências são tão importantes quanto a possibilidade do acesso. A última delas aponta para a inclusão digital como a apropriação das TICs pelo indivíduo, quando ele deixa de ser somente um receptor mas passa a se valer das ferramentas se valendo de sua capacidade criativa e de sua subjetividade.

Foi necessário disponibilizar bolsas de auxílio a internet para os jovens que não possuíam acesso a recursos para conectividade. Em seguida foi ministrada uma formação em checagem de fatos pelo coletivo INTERVOZES e os jovens foram



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



desafiados a reproduzir seus respectivos aprendizados nas redes sociais e em suas comunidades, gerando uma página no Instagram a qual os conteúdos eram socializados.

Figura 1 - Conteúdos compartilhados nas redes sociais sobre combate a desinformação



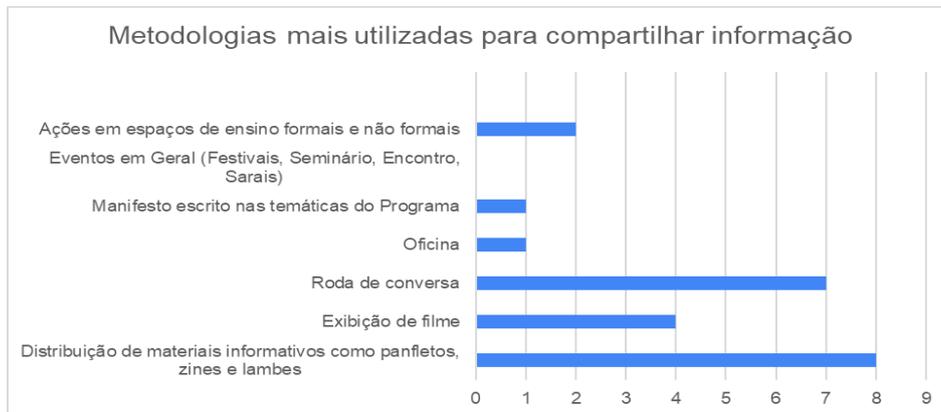
Fonte: Instituto COJOVEM, 2023.

Nas modalidades de compartilhamento de conteúdo nas comunidades as metodologias para facilitação de diálogo mais utilizadas pelos jovens foi a de distribuição de materiais informativos como panfletos, zines e lambes (28,57%), a realização de rodas de conversa (25%), seguido de exibição de filmes (14,28%).

Gráfico 1 - Metodologias mais utilizadas para compartilhamento de informações em comunidades por jovens amazônidas



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



Fonte: Instituto COJOVEM, 2023.

Imagem 2 - Panfletagem na Universidade Federal do Pará, 2022.



Fonte: Instituto COJOVEM, 2023.

Das 10 ações realizadas, 20% foram auto-avaliadas como boas e 70% avaliadas como ótimas, gerando engajamento das juventudes sobre a temática da desinformação na Amazônia e engajando coletivos a propagarem saberes como o passo a passo da checagem de fatos e os impactos da desinformação na Amazônia.

## CONCLUSÃO



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



A desinformação na Amazônia não é apenas uma manifestação superficial de informações imprecisas, mas sim um fenômeno intrincado que influencia e molda a percepção coletiva, interfere nas tomadas de decisão e compromete os esforços em prol da sustentabilidade regional. A deturpação das narrativas em torno dos povos tradicionais, das organizações não-governamentais, da biodiversidade e das complexas dinâmicas territoriais, impacta diretamente a formulação de políticas, os investimentos e a conscientização pública.

No entanto, para combater a desinformação na Amazônia, é viável fortalecer a mídia independente local e envolver atores-chave como defensores contra a desinformação. Impulsionar veículos de comunicação autônomos, baseados em princípios jornalísticos sólidos e compromisso com a precisão informativa e engajamento local, emerge como estratégia promissora para contrapor a propagação de informações enganosas.

Nesse sentido, iniciativas voltadas para capacitação e formação de jornalistas locais, a criação de redes colaborativas entre veículos de comunicação independente e o incentivo a projetos de educação midiática ganham relevância central. A multiplicação de vozes autênticas, enraizadas na região e atentas às nuances culturais, sociais e ambientais, tem o potencial de diluir o impacto da desinformação e permitir que o público tome decisões informadas, como é o caso do Programa “A Maré tá pras Juventudes”.

Em síntese, a desinformação desempenha um papel insidioso na configuração do cenário amazônico, afetando não somente a percepção coletiva, mas também as bases do desenvolvimento sustentável. No entanto, o enfrentamento dessa problemática pode ser embasado em iniciativas locais, sobretudo o fortalecimento da mídia independente e dos jovens, capacitando estes atores locais a atuarem como guardiões da informação precisa, a região amazônica pode vislumbrar um



**II CONGRESSO AMAZÔNIAS: AMBIENTES, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO – COAM**  
**Mudanças climáticas e resiliências amazônicas**  
**4, 5 e 6 de setembro de 2023**  
**Belém – Pará – Brasil**



futuro no qual a verdade prevaleça sobre a distorção, promovendo alicerces sólidos para um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

## REFERÊNCIAS

ATLAS DA NOTÍCIA. Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>. Acesso em: 24 ago. de 2023

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

INTERVOZES. **Combate a desinformação sobre a Amazônia Legal e seus defensores**. São Paulo: Intervozes, 2019. Disponível em: <https://intervozes.org.br/publicacoes/desinformacao-ameaca-ao-direito-acomunicacao-muito-alem-das-fake-news/>. Acesso em: 16 fev. de 2021.

INTERVOZES. **Desinformação: ameaça ao direito à comunicação muito além das fake-news**. São Paulo: Intervozes, 2019. Disponível em: <https://intervozes.org.br/publicacoes/desinformacao-ameaca-ao-direito-acomunicacao-muito-alem-das-fake-news/>. Acesso em: 16 fev. de 2021.

Claire Wardle, [Timeline: Key Moments in the Fake News Debate](#), *First Draft News*, (Sept 30 – Dec 1, 2016)

Conflitos no Campo Brasil 2022 / Centro de Documentação Dom Tomás Balduino. Goiania: CPT Nacional, 2023. 254 p.

A Maré tá pras Juventudes. Cooperação da Juventude Amazônida para o Desenvolvimento Sustentável. **COJOVEM**. Disponível em: <https://cojovem.com/amaré-ta-pras-juventudes/>. Acesso em: 25 ago. 2023

MORI, C. Políticas públicas para inclusão digital no Brasil. SER Social, v. 13, n. 29, p. 238-240, 7 mar. 2012. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/12675](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12675), acesso em 28 de ago. de 2023.

